

A LUTA NA ESCOLA: TEMATIZANDO O MUAY THAI

Jorge Luiz de Oliveira Junior
EMEF Raimundo Correia

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido em uma escola municipal de ensino fundamental de São Paulo, localizada na zona leste, na região de São Miguel Paulista, com turmas de 7º anos, entre os meses de agosto e outubro do ano letivo de 2013. Ele se fundamentou no Projeto Político Pedagógico da escola, que tinha como tema analisar as influências de diversas culturas em São Paulo, buscando compreendê-las e valorizá-las, no Documento de Orientações Curriculares – Educação Física e nos pressupostos do currículo cultural da Educação Física. A escolha da prática corporal Muay Thai se deu por causa de alguns fatores: em anos anteriores, os alunos e alunas dessa turma ainda não haviam estudado uma prática de luta; por meio de conversas, descobri que alguns alunos na escola eram praticantes; e por considerar que ela dialogaria com o projeto político pedagógico. Após realizar o mapeamento, observei que os alunos e alunas possuíam diversos discursos acerca dessa manifestação corporal, dentre eles o da promoção da saúde, o da competição e o da defesa pessoal. Nesse sentido, os objetivos consistiram em ampliar e aprofundar os conhecimentos relativos ao Muay Thai, buscando compreender e analisar os diversos discursos que o permeiam e reconhecer o Muay Thai e seus praticantes instalados na região de São Miguel Pta. Para isso, diversas situações didáticas de vivências, leitura de textos, análise de vídeos e discussões coletivas foram propostas durante as aulas. Ademais, convidamos um professor de Muay Thai da região e sua equipe para conversar com os alunos e alunas e também para fazerem demonstrações da luta. No decorrer do trabalho, o registro e a avaliação foram realizados de diferentes formas (fotos, vídeos, registro em diário de campo, confecção de cartazes informativos e apresentação da luta na Mostra Cultural) e utilizados como ferramentas importantes para reflexão e reorientação do caminho planejado. Ao final do trabalho foi possível perceber a apropriação de alguns alunos e alunas acerca dos gestos e artefatos do Muay Thai, o reconhecimento e a compreensão dos diferentes discursos que o produzem e sua ocorrência na região de São Miguel Paulista.

Palavras-chave: Luta; Educação Física; Currículo Cultural.

Este trabalho se desenvolveu nas aulas de Educação Física dos 7º anos A, B e C, na EMEF Raimundo Correia, localizada na zona leste de São Paulo, no bairro de São Miguel Paulista, entre agosto e outubro de 2013. A escola funciona em dois períodos, atendendo alunos do 1º ao 9º anos e se insere num local marcado pela presença de academias de ginástica e de lutas.

O trabalho de Muay Thai ancorou-se no Projeto Político Pedagógico da escola, como também nos pressupostos do currículo cultural da Educação Física (NEIRA; NUNES, 2009) e no Documento de Orientações Curriculares de São Paulo – Educação Física (SÃO PAULO, 2007). O PPP vem abordando, nos últimos anos, de um modo

amplo o assunto “diversidade cultural”. A cada ano, o coletivo de professores e de funcionários define um tema específico e nesse ano tratou sobre a “Influência das culturas de outros países em São Paulo e em São Miguel Paulista”. Também combinamos a realização de uma mostra cultural no final do segundo semestre e coube aos 7º anos o estudo da cultura oriental.

Além de dialogar com o PPP, outros dois motivos me levaram à escolha dessa manifestação corporal. O primeiro foi o ineditismo do tema “luta” para essa turma, que no ano de 2012, estudaram beisebol e skate¹, e até o momento de 2013, voleibol e jogos de queimada. O segundo foi porque alguns alunos eram praticantes do Muay Thai, entre eles o Cláudio² (da turma), o Gustavo e o João, do 9º ano.

Com base nesse desenho, realizei um mapeamento acerca dos conhecimentos com as alunas e alunos da turma. Coloquei duas questões na lousa: “Você conhece o Muay Thai? Fale sobre ele”; e “Por que as pessoas praticam Muay Thai?”. Alguns alunos e alunas responderam: “*é uma luta, né professor?*”; “*O Muay Thai é para desestressar?*”; “*Ele é bom para a saúde porque emagrece?*”; “*Ele serve para defesa pessoal?*”; “*Eu nunca ouvi falar de Muay Thai?*”. Um aluno chegou a demonstrar socos e de chutes dessa prática, como também a posição de luta. Tudo isso foi importante para decidirmos a tematização do Muay Thai, qual seja: analisar os diferentes discursos que produzem o Muay Thai.

O trabalho teve como objetivos: ampliar e aprofundar os conhecimentos relativos ao Muay Thai; analisar os diferentes discursos acerca da luta; compreender a sua situação na região de São Miguel. Ao consultar o Documento de Orientações Curriculares, a expectativa de aprendizagem foi adequada ao contexto: Identificar os diversos rituais da modalidade (saudações, gestos, adereços, vestimenta etc).

O registro do trabalho foi feito por mim em um caderno específico. A cada aula, escrevia os principais acontecimentos e algumas falas dos alunos e alunas. Isso serviu para avaliar o trabalho em vários momentos e reorientar o caminho planejado.

Na aula seguinte, fomos à quadra vivenciar a luta, porém percebi que a maioria dos alunos e alunas a desconhecia. Então, combinamos que vivenciaríamos primeiramente os gestos para depois lutar. O Cláudio demonstrou a posição de luta do Muay Thai e alguns golpes de soco, dentre eles o *jab*, *upper*, direto e cruzado. Ao final

¹ Trabalho desenvolvido por mim e comentado pela professora Maria Emília de Lima. Disponível em www.gpef.fe.usp.br

² Os nomes dos/as alunos/as são fictícios.

dessa aula, visando aprofundar os conhecimentos, sugeri pesquisas às alunas e alunos sobre artefatos e acontecimentos referentes à luta, como por exemplo: gestos, equipamentos de proteção, graduação, curiosidades, dentre outras que julgassem importantes.

Como também não conhecia o Muay Thai, realizei diversas pesquisas na internet sobre a luta e conversei com uma praticante dessa modalidade, que me ensinou alguns chutes e socos e me explicou como era a sua aula.

Na outra aula, vivenciamos os gestos da luta em raquetes³, colchonetes e num saco de pancada que a escola dispunha. Separamos-nos em três grupos e cada um realizou os gestos em um tipo de material e também combinamos que os/as jovens poderiam transitar pelos três grupos. Os alunos Gustavo e João, do 9º ano, ensinaram como segurar os aparelhos de treino e tiraram as dúvidas com relação aos gestos.

Visando aprofundar os conhecimentos da modalidade, pedi ao Claudio que trouxesse na outra aula, seus materiais necessários para praticar o Muay Thai e o convidei a explicá-los à turma. Ele comentou sobre as luvas, bandagens, caneleiras, shorts, *kruang*⁴ (que é usado em um dos braços do lutador), como também as suas funções. Desse modo, essa situação didática fez com que a turma aprofundasse os conhecimentos relativos à modalidade. Após a explicação, apresentei um texto que comparava o Muay Thai à “arte marcial das oito armas” e questionei à turma o porquê disso. Como desconheciam, o Gustavo e o João explicaram-na, afirmando que o Muay Thai leva esse nome porque as oito armas significam os dois punhos, os dois cotovelos, os dois joelhos e as duas canelas/pés.

Feita essa conversa, fomos à quadra para vivenciar outros gestos da luta com a ajuda dos alunos colaboradores, demonstrando golpes que representam as “oito armas” do corpo. Ao mesmo tempo em que falavam os nomes, demonstravam e explicavam a sua eficiência e em qual momento da luta usá-los. Entre esses estavam as cotoveladas (frontal, giratória, com salto); as joelhadas (frontal, lateral, com salto); os chutes (bloqueios com a canela, *low kick*, *high kick*, *front kick*, *round kick*); além dos socos já explicados nas aulas anteriores.

³ Aparelhos acolchoados usado no treinamento de diversas lutas. Leva esse nome, pois se parece com a raquete de tênis.

⁴ *Kruang* ou *Prajied* é uma corda trançada que simboliza o nível de graduação do lutador. Segundo a filosofia da modalidade, o *prajied* também tem a finalidade de protegê-lo.

Na aula seguinte, a fim de ampliar os conhecimentos, trouxe vídeos⁵ de Muay Thai para assistência e para análise da turma. Como ainda não havíamos vivenciado a luta propriamente dita, acreditei que os vídeos nos ajudassem na vivência. Propus uma atividade em que os/as alunos/as registrassem em seus cadernos as análises feitas para posterior discussão acerca dos discursos que produzem essa luta. No debate foi possível perceber que os alunos e alunas observaram que há praticantes de Muay Thai que se preocupam em competir, pois isso é a vida deles e possivelmente carecem de outras oportunidades (vídeo da luta na Tailândia que envolve apostas), enquanto outros se preocupam em treinar para conquistar elevados *kruangs* para um dia se tornarem mestres.

Feito o debate, fomos à quadra para vivenciar a luta em duplas. Para tanto, o Claudio emprestou as luvas e caneleiras às duplas que fossem lutar. Então, montamos o tatame de “e.v.a” da escola e iniciamos as lutas. Decidimos que a dupla combinaria as regras antes da luta, isto é, quais regiões seriam válidas. Nesse sentido, as duplas que conheciam mais dessa modalidade permitiam o contato no rosto. Já aquelas que estavam lutando pela primeira vez não poderiam acertar a cabeça. Essa situação didática provocou a ressignificação da luta pela turma e assim, seguimos com as nossas vivências.

No início de outra aula, duas alunas trouxeram textos relativos à pesquisa solicitada no início do projeto. O primeiro contemplou a origem do Muay Thai, que é na Tailândia, e o significado da palavra, que quer dizer “arte marcial tailandesa”. O segundo tratou sobre o significado da cobra naja na luta. A aluna responsável pela pesquisa fez a leitura para a turma e depois realizamos uma breve discussão. De acordo com o texto, o lutador de Muay Thai deve ter a força e concentração da cobra naja no momento da luta, com golpes rápidos e certos. O texto ainda informou que na Tailândia, os lutadores mais antigos, chegavam a beber o sangue da cobra antes da luta, como forma de fortificar o corpo e eliminar as impurezas. Nesse momento, alguns alunos e alunas demonstraram surpresa ao saber desse fato.

Como o tema do projeto da escola versou sobre as influências da cultura oriental em São Paulo e em São Miguel Paulista, acreditei que seria uma boa ideia convidar um praticante de Muay Thai da região para conversar com a turma. Ao iniciar a aula,

⁵ Vídeos baixados do *youtube*. Me preocupei em diversificá-los, ou seja, tinha vídeo de uma competição oficial brasileira, de um treino de combate com mulheres, de uma reportagem sobre o Muay Thai para aquisição de saúde, de uma luta na Tailândia em praça pública que envolvia apostas e de uma luta entre jovens, possivelmente para troca de *kruang*.

comentei com a turma sobre a visita do professor Duka. Nesse instante, os meninos e meninas demonstraram gostar da ideia. Depois, distribuí um texto para cada um/a sobre os artefatos e rituais do Muay Thai⁶. Fizem a leitura e responderam no caderno algumas questões que havia escrito na lousa sobre o conteúdo do texto. Ao final, fomos à quadra para vivenciar a luta. Cabe comentar que alguns alunos e alunas preferiram realizar os gestos nas raquetes e no saco de pancada, pois não queriam lutar.

Nesse momento do trabalho, conversei com outras professoras dos 7º anos envolvidas com a produção de materiais para a mostra cultural. Como o tema era “a influência da cultura oriental em nosso bairro”, uma professora decidiu fazer mangás⁷. Então, avisei à turma que faríamos mangás para o nosso produto. Um grupo de alunos sugeriu também que fizéssemos cartazes informativos sobre o que havíamos estudado do Muay Thai. Além disso, dois alunos queriam apresentar a luta no dia das apresentações do evento.

Ao realizar mais pesquisas sobre o Muay Thai, constatei o fato de existirem duas confederações que regulamentam a modalidade no país, que são a Confederação Brasileira de Muay Thai (CBMT) e a Confederação Brasileira de Muay Thai Tradicional (CMBTT). Nos sites⁸ pesquisados, ambas as confederações garantem veracidade nas informações e afirmam ser oficiais, usando para isso as filiações junto às federações internacionais da luta. Percebi que ambas são válidas em território nacional e que as academias se filiam a uma ou a outra. Achei interessante tal situação e então, resolvi levá-la à discussão em sala de aula.

Nas aulas seguintes, trouxe esse fato e mostrei o funcionamento da graduação em cada uma delas. A diferença são as cores dos *prajieds* (*kruangs*) e as filosofias que cada uma possui. Então fizemos uma conversa sobre os discursos que cada uma defende para ser aceita pelos praticantes. Assim, algumas alunas e alunos puderam perceber a disputa das duas confederações em torno de sua validação. Além disso, continuamos a vivenciar a luta em duplas, sempre contando com a ajuda do Cláudio, João e Gustavo.

⁶ Esse texto retratou alguns artefatos do Muay Thai e seus significados, dentre eles: WAI KRU (ritual do Muay Thai feito antes do início da luta que significa respeito ao professor); RAM MUAY (ritual que serve de concentração ao lutador. É acompanhado por uma música típica tailandesa); MONGKON (é uma corda trançada que se coloca na cabeça do lutador pelo seu mestre e simboliza toda energia e dedicação daquela escola com o passar dos anos). Informações disponíveis em <<http://www.brazilianmuaythai.com.br/muaythai.html>>.

⁷ São histórias em quadrinhos de origem japonesa, com desenhos específicos.

⁸ <<http://www.cbmuaythai.com.br>> e <<http://www.cbmtt.com.br>>.

Aos poucos, fui percebendo que os/as jovens já conseguiam identificar os gestos e a posição de luta, como também, as áreas válidas para acertar os golpes.

Havia planejado, em outra aula, o retorno à discussão sobre o uso do Muay Thai para melhorar a saúde e também continuar as vivências. Entretanto, um aluno trouxe sua pesquisa sobre a chegada da luta no Brasil e resolvi priorizá-la. Compreendemos que o Muay Thai chegou ao Brasil por volta da década de 80 e ganhou força devido à dissidência de professores e mestres de Taekwondo. Após, retornamos ao debate pensado para o início da aula. Expliquei à turma que as academias de ginástica aumentaram em quantidade no final da década de 90, à medida que o discurso da “conquista da saúde” ganhava força na sociedade. Desse modo, as academias resolveram capturar todo tipo de prática corporal para que fossem consumidas pelas pessoas sob a égide do “bem-estar e da saúde”. Daí o crescimento pela procura do corpo ideal e saudável. Ao final da explicação, os/as jovens ampliaram os conhecimentos e perceberam que não há nada de inocente nesse discurso, porque ele está a favor de certos setores da sociedade. Então, fomos à quadra para continuar as vivências dos gestos e da luta.

No dia da visita, a apresentação ocorreu na quadra. O professor Duka apresentou a sua equipe “Team Furya”, falou da filosofia da luta, mostrou os artefatos, comentou sobre seu início na prática e sobre sua vida profissional como professor e atleta de Muay Thai e explicou a situação atual dessa luta e dos praticantes. Também ponderou sobre a luta na região de São Miguel e sobre os discursos que circulam acerca dela, analisando a influência que exercem na opinião das pessoas. Após isso, realizaram demonstrações da prática do treino, dos golpes e da luta. Ao final do encontro, o professor Duka e seus alunos acharam a apresentação muito boa e ficaram satisfeitos em saber que aquela turma teve a oportunidade de aprender o Muay Thai nas aulas de Educação Física.

Na aula seguinte à visita, realizamos uma conversa sobre as explicações do professor Duka. Um aluno se mostrou surpreso ao conhecer o professor: *“Ele é igual a gente. Pensei que ele fosse tipo chinês, de olhos puxados, igual o cara do vídeo”*. Outra aluna demonstrou satisfação em aprender coisas que ainda não havíamos estudado: *“Ele explicou sobre aquele colar de flores, o PONG MALAI, que coloca no pescoço do lutador para dar sorte e força. A gente não tinha estudado isso”*. Outra ficou admirada pelo fato da Daiane praticar a luta: *“Nossa professor, você viu como aquela menina chuta forte? Não dá pra lutar com ela não”*. Outro aluno percebeu que o Muay Thai ainda sofre com a desconfiança de algumas pessoas: *“O Duka disse que as pessoas*

acham que o Muay Thai é violência só porque está ligado ao UFC. Mas não tem nada a ver”. Essas falas me auxiliaram a visualizar o caminho percorrido até o momento.

Ao final do projeto, observei que os/as jovens do 7ºC participaram de diferentes situações didáticas de aprofundamento, ampliação e ressignificação dos conhecimentos do Muay Thai. Um ponto importante que merece destaque foi o fato dos alunos e alunas terem tido contato com alunos de outras salas e com um representante da modalidade da região. Outro ponto interessante foi o constante diálogo entre eles, ora para resolverem os conflitos, ora para discordarem e argumentarem com os colegas.

Destaco aqui o apoio recebido pelas coordenadoras pedagógicas e pela direção escolar durante todo o estudo. Envolver as professoras da turma na exposição dos trabalhos também foi muito importante para que o trabalho caminhasse. Enfim, considero que o projeto alcançou os objetivos propostos, porque contribuiu para ampliar as representações acerca dos diferentes discursos que produzem o Muay Thai e também para conhecer a atual situação dela, e de seus praticantes, na região de São Miguel e na sociedade mais ampla.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NEIRA, M.G; NUNES, M.L.F. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo: Phorte, 2009.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo II : Educação Física. São Paulo: SME/DOT, 2007.